

Boletim n. 6

**Profissionais de Saúde afastados por suspeita de infecção pelo Coronavírus
Rede Geral de Serviços (CS, Centros de Referência, CAPS e Policlínicas) de Campinas
13 de março a 03 de junho de 2020**

Contaminação dos Profissionais de Saúde: Uma epidemia dentro da Pandemia

Campinas, 03 de junho de 2020

Secretaria Executiva

Em todo o mundo algumas categorias profissionais tem sido as mais atingidas pelo Coronavírus: pessoal da segurança, limpeza urbana, coveiros, entre outras. Não resta, porém, nenhuma dúvida que os/as profissionais de saúde são os/as mais atingidos/as, pagando um alto preço por estar na linha de frente: já foram infectados/as aos milhares, bem como é alta a mortalidade entre eles/as. As taxas de infecção entre trabalhadores/as da saúde, em alguns estudos, chegam a ser **40% a mais que a da população geral**.

No Brasil a situação é ainda mais dramática. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem e o Conselho Internacional de Enfermeiros, **somos o país com mais mortes de enfermeiros por Covid-19 no mundo** (G1, em 27 de maio), acima de outros países como o Reino Unido e Estados Unidos.

Em 8 de maio, em todo o Estado de São Paulo, eram **quase 7 mil trabalhadores da saúde pública em São Paulo com suspeitas da doença, sendo 4.365 da prefeitura de São Paulo** (Rede Brasil Atual).

Segundo o Boletim Diário Covid-19, de 28 de maio, a cidade de São Paulo tinha **56.775 casos** confirmados do novo Coronavírus. Desses, **2.026 são profissionais de saúde, ou seja, 3,56%**. **Eram 3.719 óbitos confirmados, dos quais 21 eram profissionais de saúde (0,56%)**

Os sindicatos dos trabalhadores da saúde apontam a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) e de treinamento adequado para trabalhadores/as da saúde como razão principal para as contaminações e mortes dos/as servidores/as.

Proporcionalmente a situação é ainda pior em Campinas. Já começa pela falta de dados rotineiros, o que nos obriga a garimpá-los para manter nossos/as trabalhadores/as minimamente informados/as.

Em recente debate na Câmara de Vereadores a Diretora do DEVISA informou que em 14 de maio de 2020 **32% dos casos positivos de covid19** em Campinas eram de profissionais de saúde da cidade (públicos e privados). Naquele dia eram 669 casos e, portanto, **214 trabalhadores da saúde**. O último boletim da Secretaria de Saúde, publicado em 27 de maio já aponta entre os casos confirmados **439 (34,9%) de profissionais de saúde** (do setor público e privado). Portanto o número **dobrou em 15 dias**.

A Fundação SEADE informa 25.704 profissionais de saúde registrados pelo COREN, CROSP, CRM, CRP e CRF na cidade – entretanto não é esse o universo de trabalhadores da cidade, visto que não se contou todos eles/as. Mesmo que tenhamos o dobro desse número, aproximadamente 50 mil trabalhadores/as no setor Saúde da Cidade, a taxa de incidência entre eles/as é de aproximadamente de 878 por 100 mil trabalhadores. Essa mesma taxa para a população geral, naquela mesma data, era de 104,9 casos por 100 mil habitantes. Portanto, a taxa de incidência entre trabalhadores/as é aproximadamente 7,5 vezes maior que na população geral. Ainda que o número de trabalhadores/as do setor saúde fosse de 100 mil, ainda assim a taxa seria de 439 por 100 mil, quase 4 vezes maior que a da população geral. Corroborando esses números, Unicamp informa que, em 9 de maio de 2020, o Coronavírus já infectou **109 profissionais da universidade** que atuam na linha de frente no combate ao novo Coronavírus. Do total de 149 testes positivos realizados na Unicamp, 73% são de trabalhadores/as da universidade (não há informação de que setores são esses profissionais, mas infere-se que a maioria deles, senão todos, são profissionais de saúde e ou zeladores do hospital e outras unidades de saúde). (Fonte: G1 – Campinas e Região)

Também aqui, ainda que em menor proporção que no início da pandemia, temos muitos problemas com EPI e orientações sobre o seu uso, umas das prioridades do Conselho Municipal de Saúde, inclusive com denúncias no Ministério Público e Ministério Público do Trabalho.

Este boletim mostra a quantidade de profissionais de saúde da rede de serviços de Campinas, exceto a Rede Mário Gatti, afastados por suspeitas de contaminação pelo Coronavírus desde o primeiro caso detectado em Campinas (13 de março) até o dia 03 de junho. **Os números estão subnotificados**, já que são fornecidos pelos/as próprios/as trabalhadores/as e nem todos os serviços estão representados no Grupo de Whatsapp de contato com os mesmos e, ademais, pode haver esquecimentos.

De qualquer modo, permite um olhar para a Saúde dos Trabalhadores, contribuindo com a sua defesa e a da própria população.

São **241 profissionais de saúde** afastados desde o dia 13 de março por suspeitas de contaminação pelo Coronavírus, distribuídos pelos serviços e Distritos conforme a **tabela 1, 2, 3, 4 e 5 e gráfico 1.**

A Distribuição por Distritos de Saúde se dá conforme as tabelas abaixo:

Distrito Norte

Serviços e Cargos	Quant por cargo	Total por serviço
Santa Mônica		
Aux adm	1	
Aux enf	1	
	Subtotal	2
Boa Vista		
Médico	1	
Aux enf	1	
Psicólogo	1	
	Subtotal	3
Eulina		
ACS	1	
Médico	1	
Aux Enf	2	
	Subtotal	4
Barão Geraldo		
Enfermeiro	1	
Tec enf	3	
ACS	1	
	Subtotal	6
Anchieta		
Médico	2	
ACS	1	
Tec farm	1	
Aux Enf	3	
	Subtotal	7
São Marcos		
Farmac	1	
Tec enf	1	
	Subtotal	2

Serviços e Cargos	Quant por cargo	Total por serviço
Cassio Raposo do Amaral		
Aux enf	1	
Enfermeiro	1	
Médico	1	
Médico	1	
Enfermeiro	1	
Tec enf	1	
Tec farm	1	
	Subtotal	7
Village		
Médico	1	
Enfermeiro	1	
Tec enf	1	
Tec farm	1	
	Subtotal	4
Rosália		
Tec enf	1	
	Subtotal	1
San Martin		
Médico	1	
Enfermeiro	2	
Aux Enf	1	
Tec enf	3	
ACS	2	
Terap ocup	1	
Aux Adm	1	
Recepcionista	1	
	Subtotal	12
Total Norte		48

Tabela 1: Distrito Norte

Distrito Sul

Serviços e Cargos	Quant por cargo	Total por serviço
Vila Rica		
Aux Enf	1	
Médico	1	
ACS	4	
ACD	1	
	Subtotal	7
Esmeraldina		
Médico	1	
Adm	1	
Tec farm	1	
Aux enf	2	
ACS	2	
Tec Enf	1	
Enfermeiro	2	
	Subtotal	10
Santa Odila		
Tec enf	1	
Médico	1	
	Subtotal	2
Vila Ipê		
Aux Enf	2	
	Subtotal	2

Distrito Sudoeste

Serviços e cargos	Quant por cargo	Total por serviço
CAPS Espaço Criativo		
Psicologo	1	
Zelador	1	
Terap ocup	1	
	Sub total	3
CAPS Novo Tempo		
Médico	1	
Zelador	1	
Tec enf	1	
Terap ocup	1	
Psicologo	1	

São Domingos

Tec enf	1	
Médico	1	
	Subtotal	2
Fernanda		
Enfermeiro	1	
Médico	1	
ACS	2	
Dent	1	5
	Subtotal	
Nova América		
Médico	1	
Tec enf	2	
Zelador	1	
ACS	1	
Vigilante	1	
Dent	1	7
	Subtotal	
Oziel		
Enfermeiro	1	1
	Subtotal	
San Diego		
Tec Enf	1	
ACS	1	2
Total Sul		38

Tabela 2: Distrito Sul

Sub total

	Sub total	5
União dos Bairros		
ACD	1	
Enfermeiro	1	
ACS	9	
Tec enf	1	
Aux Enf	6	
	Sub total	18
Aeroporto		
Adm	1	
ACS	3	
Enfermeiro	3	
Psicologo	1	
Médico	1	

	Sub total	9
DIC I		
Médico	3	
ACS	5	
Aux enf	3	
Tec Enf	1	
Zelador	2	
	Sub total	14
DIC III		
Médico	2	
ACS	1	
Tec Enf	2	
	Sub total	5
São Cristóvão		
Enfermeiro	1	
Tec enf	1	
ACS	1	
Zelador	1	
Adm	1	

	Sub total	5
Santos Dumont		
Tec enf	1	
Aux enf	1	
	Sub total	2
Santo Antônio		
Zelador	1	
ACS	1	
Tec enf	4	
ACD	1	
Médico	1	
	Sub total	8
DIC VI		
Zelador	1	
ACS	1	
	Sub total	2
Total Sudoeste		71

Tabela 3: Distrito Sudoeste

Distrito Leste

Serviços e cargos	Quant por cargo	Total por serviço
Centro de Reabilitação		
Fisiot	1	
Fono	1	
	Subtotal	2
Consultório na Rua		
Médico	1	
	Subtotal	1
Conceição		
Tec farm	1	
	Subtotal	1
Costa e Silva		
ACD	1	
Aux Adm	1	
	Subtotal	2
São Quirino		
Tec enf	1	
Agente A. Op	1	
Aux Enf	1	
	Subtotal	3

31 de Março		
Tec enf	1	
Médico	1	
	Subtotal	2
Policlínica 3		
Aux Enf	1	
	Subtotal	1
SAD Leste		
Médico	1	
Enfermeiro	1	
Nutricionista	1	
Fono	1	
Zelador	2	
Tec Enf	2	
	Subtotal	8
CAPS Esperança		
Adm	2	
Psicologo	1	
Enfermeiro	2	
Tec enf	1	
Zelador	1	
	Subtotal	7

CAPS AD Reviver		
Médico	1	
Zelador	1	
Psicólogo	2	
Terap ocup	2	
	Subtotal	6
CAPS Carretel		
Terap ocup	1	
	Subtotal	1
Boa Esperança		
Médico	2	
	Subtotal	2
Taquaral		

Distrito Noroeste		
Serviços e cargos	Quant por cargo	Total por serviço
CAPS Antônio Orlando		
Psicólogo	1	
Enfermeiro	1	
	Subtotal	2
CAPS IJ Travessia		
Tec enf	1	
Médico	1	
Zelador	1	
	Subtotal	3
Valença		
Aux enf	1	
	Subtotal	1
Integração		
Médico	2	
ACS	1	
Adm	2	
Aux Enf	2	
Terap ocup	1	
ACD	1	
Zelador	1	
	Subtotal	10

Tec farm	1	
Médico	1	
Enfermeiro	1	
Recepcionist a	1	
ACS	2	
Aux Enf	2	
	Subtotal	8
Centro		
ACS	1	
THD	1	
Tec Enf	1	
Zelador	1	
	Subtotal	4
Total Leste		48

Tabela 4: Distrito Leste

Pedro de Aquino		
Médico	1	
Enfermeiro	1	
ACS	1	
Tec farm	1	
Aux Enf	1	
	Subtotal	5
Ipaussurama		
Tec enf	3	
ACS	2	
	Subtotal	5
Floresta		
Tec Enf	1	
Zelador	1	
ACS	1	
	Subtotal	3
Itajai		
Enfermeiro	2	
Aux enf	1	
Tec farm	1	
ACS	1	
	Subtotal	5
Santa Rosa		
ACS	1	1
	Subtotal	
Campina Grande		
Aux Enf	1	1
Total Noroeste		36

Tabela 5: Distrito Noroeste

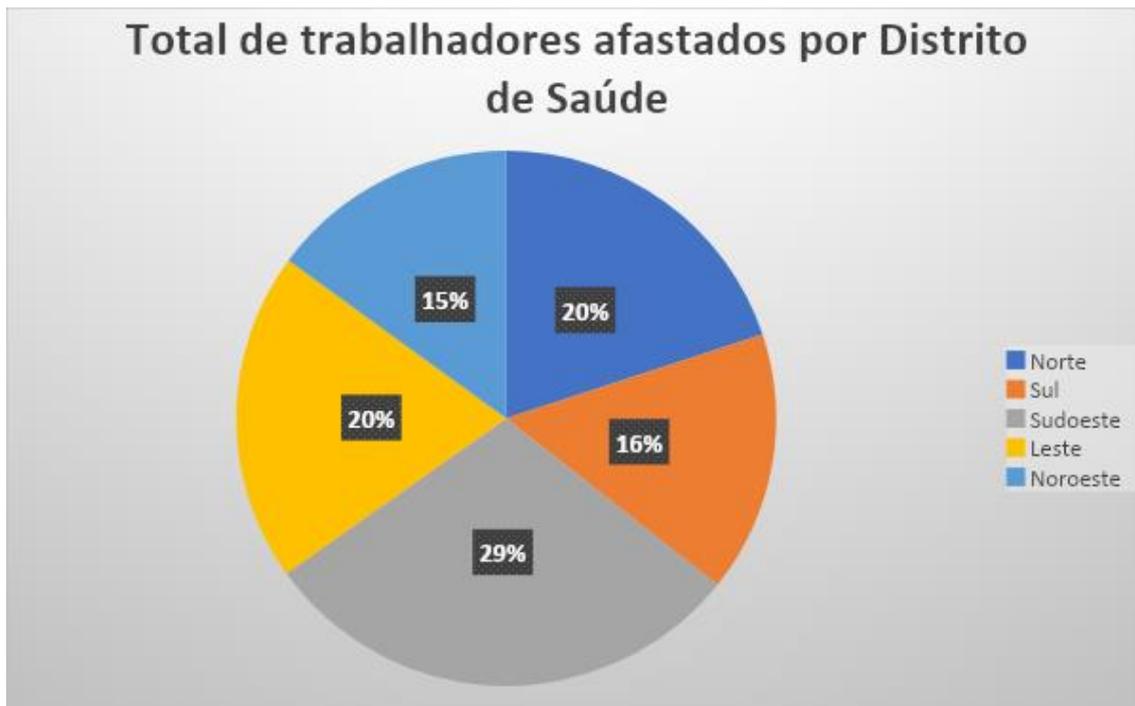


Gráfico 1: Distribuição dos afastamentos por Centros de Saúde.

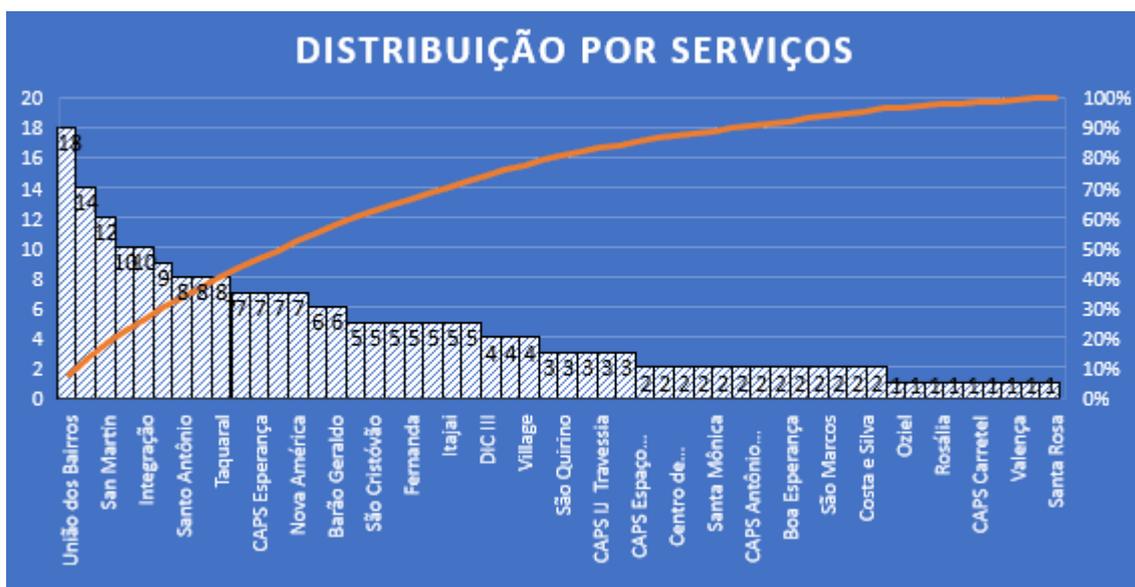


Gráfico 2: Afastamentos por serviços de saúde – Todos os distritos.

A maior concentração se dá no Distrito Sudoeste, com 29%. O Centro de Saúde União de Bairros, desse distrito, é o serviço com o maior número de afastados, concentrando 7,5% de todos os que necessitaram afastamentos. Já são 18 profissionais licenciados, dos quais 9 eram agentes comunitários de Saúde, sendo que dois deles precisaram ser afastados por duas vezes.

A distribuição por função/cargos se dá conforme tabela e gráficos abaixo:

Função/Cargo	Quant	Proporção
ACS	49	20,3%
Tec enf	35	14,5%
Aux enf	34	14,1%
Médico	33	13,7%
Enfermeiro	24	10,0%
Zelador	16	6,6%
Psicologo	8	3,3%
Tec farm	8	3,3%
ADM	7	2,9%
Terap ocup	7	2,9%
ACD	5	2,1%
Aux adm	3	1,2%
Dent	2	0,8%
Fono	2	0,8%
Recepcionista	2	0,8%
Agente A. Oper	1	0,4%
Farmac	1	0,4%
Fisiot	1	0,4%
THD	1	0,4%
Nutricionista	1	0,4%
Vigilante	1	0,4%

Tabela 6: afastamentos por função e cargo

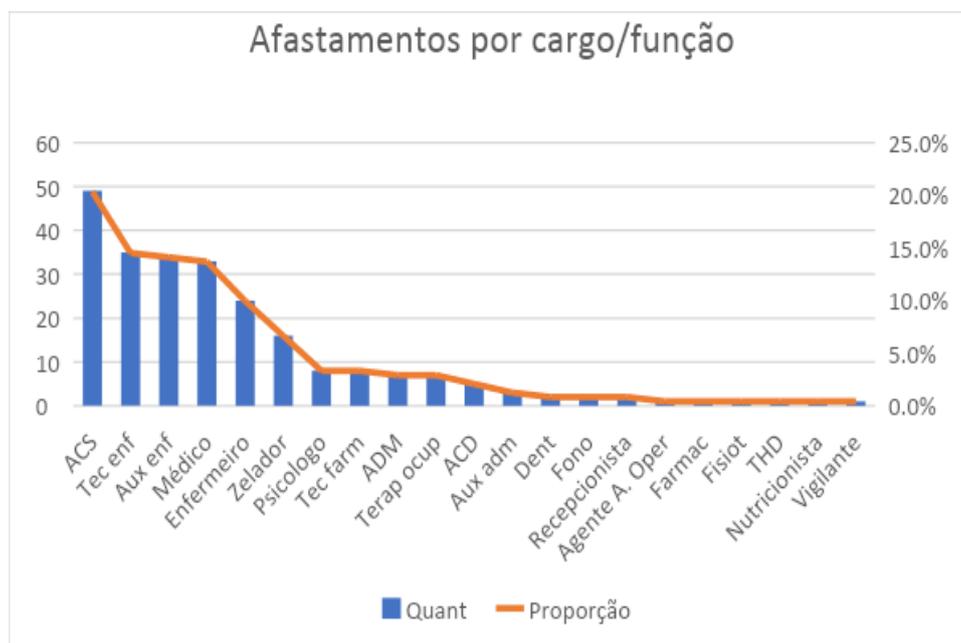


Gráfico 3: Afastamentos por cargo/função desempenhada.

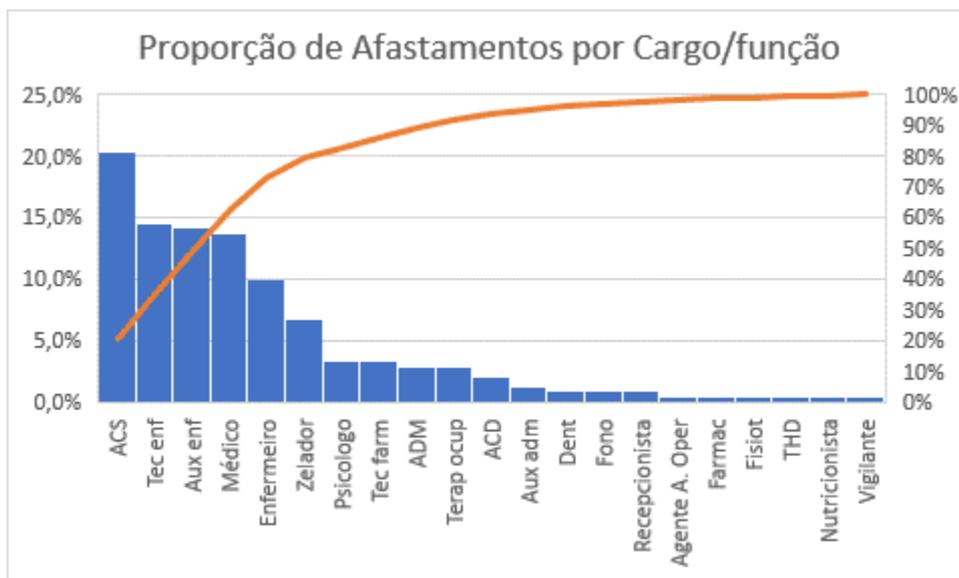


Gráfico 4: proporção de afastamentos por cargo ou função.

Seis cargos/funções são responsáveis por aproximadamente **80% dos afastamentos**: Agentes comunitários de saúde (20,3%), Técnicos de enfermagem (14,5%), Auxiliares de enfermagem (14,1%), médicos (13,7%), enfermeiros (10%) e zeladores (6,6%). Essas proporções se explicam tanto pela

quantidade absoluta desses profissionais (vide tabela abaixo), quanto por serem aqueles **mais expostos ao contato com pacientes portadores**, sintomáticos e assintomáticos (exceto os zeladores – estes, por sua vez, se expõem através do contato com objetos e espaços que necessitam limpeza).

Ao se agrupar por tipo de atividade desempenhada, temos a tabela e gráfico seguintes:

Atividades	Total	Proporção
Enfermagem	93	38,6%
ACS	49	20,3%
Clinica Médica	33	13,7%
Zeladoria/Guarda	17	7,1%
Saúde Mental	15	6,2%
Administração	13	5,4%
Farmácia	9	3,7%
Saúde bucal	8	3,3%
Reab/Nutrição	4	1,7%

Tabela 7: afastamentos em função da atividade desempenhada.

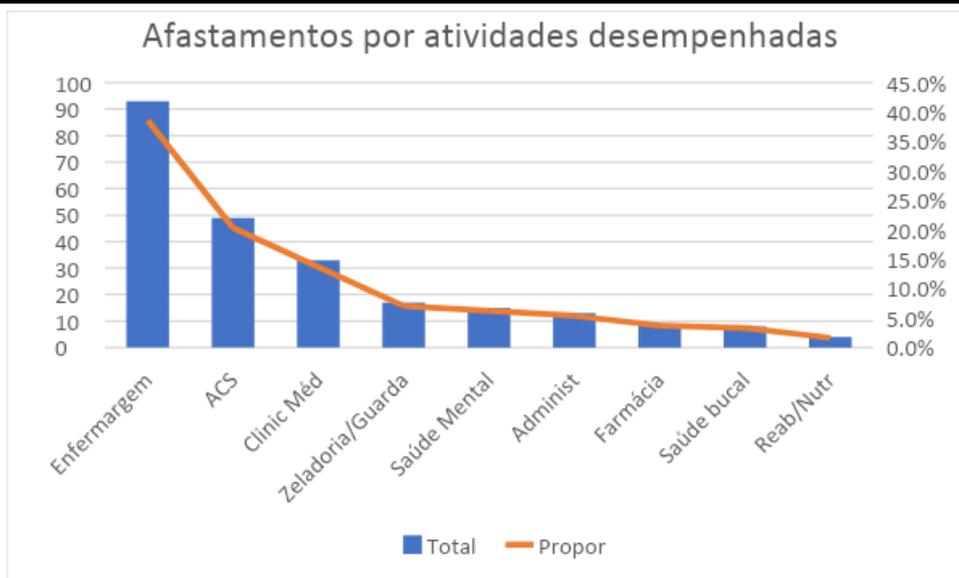


Gráfico 4

A atividade de enfermagem é a que apresenta maior proporção de afastamentos (38,6%), seguidos por Agentes Comunitários (20,3%), Médicos (13,7%) e Zeladoria (7,1%). Essas 4 atividades são responsáveis por aproximadamente 80% de todos os afastamentos.

Na tabela e gráfico seguintes, tem-se o total de profissionais da Secretaria de Saúde (4016), exceto a Rede Mário Gatti e a proporção de cada categoria em

relação ao total de profissionais, a quantidade de profissionais afastados e proporção dos afastados em relação à própria categoria. Já são pelo menos 6% do total de profissionais afastados (241 em 4016 trabalhadores). Infelizmente não temos o número desses profissionais alocados nas unidades de saúde para, assim, podermos calcular a porcentagem das pessoas trabalhando na “ponta” que estão afastados.

Funções/Cargos	Quant	Proporção em relação ao total de profissionais	Quantidade de afastados	Prop em relação à categoria
Adm	213	5,3%	13	6,1%
Dentistas	178	4,4%	2	1,1%
Enfermeiros	367	9,1%	24	6,5%
Eq Combate a endemias	100	2,5%	N/D	N/D
Operacional	174	4,3%	N/D	N/D
Eq. Saúde Bucal	127	3,2%	2	1,6%
Outros univers	274	6,8%	N/D	N/D
Equipe Farmácia	203	5,1%	9	4,4%
Médicos	549	13,7%	33	6,0%
Equ Enfermagem	1016	25,3%	69	6,8%
Outros nível técnico	81	2,0%	N/D	N/D
Outros nível médio	15	0,4%	N/D	N/D
Agentes C. de Saúde	719	17,9%	49	6,8%
Total	4016		241	5,0%

Tabela 8: número total de profissionais de saúde, proporção de cada categoria em relação ao total de profissionais, quantidade de profissionais afastados por atividade e proporção dos afastados em relação à própria categoria.

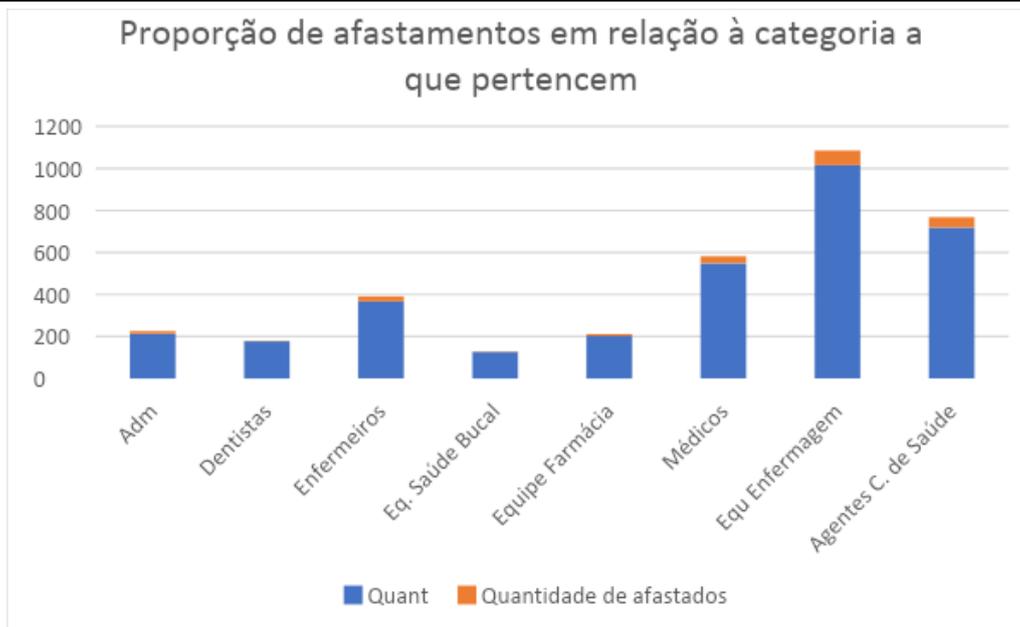


Gráfico 5: proporção de trabalhadores afastados em relação à própria categoria.

Nota-se que **os agentes comunitários de saúde** (17,9% da força de trabalho da Secretaria) já tiveram **6,8% de toda categoria afastados**. Segue-se o **personal de enfermagem** (enfermeiros e equipe de enfermagem-34,4% da força de trabalho) com **6,7% de afastados**. Os **enfermeiros**, isoladamente, representam 9,1% da força de trabalho e têm **6,5% de afastamentos**, enquanto a **equipe de enfermagem** com 25,3% da força de trabalho estão com **6,8% de afastamento**. A seguir aparecem os **médicos** (13,7% da força de trabalho) e **6% de afastamentos**. A equipe de **farmácia**, com 5,1% da força de trabalho, já teve **4,4% da equipe afastada**.

Essa última tabela e gráficos nos mostram, embora não tenha sido possível fazer os cálculos para todas as funções/cargos, que aquelas que estão mais em contato com os pacientes têm, proporcionalmente ao tamanho da categoria, de 2 a 3 vezes mais afastados que aquelas que estão mais distantes desse contato. Destacam-se os **agentes comunitários de saúde e profissionais da farmácia**, que, embora não façam clínica, tem frequente contato com os usuários. **Não se justifica, portanto, a não utilização adequada de todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) necessários ao bom desempenho da função com o menor risco possível.**

À guisa de conclusão...

Não há dúvidas que o poder público tem que garantir o máximo de proteção aos/às seus/suas trabalhadores/as. Não se justifica que, ainda que em atividades de menor exposição, se trabalhe sem a devida proteção por EPI. Os/as trabalhadores/as da farmácia, por exemplo, que reclamam das suas gestões que os consideram em atividades de menor risco, estão proporcionalmente entre os/as trabalhadores/as mais afetados. O mesmo acontece com os/as agentes comunitários de saúde.

De outro lado também não se justifica a dificuldade que a Secretaria de Saúde impõe aos/às trabalhadores/as mais vulneráveis para se afastarem das unidades de saúde, ainda que permaneçam nelas em teletrabalho. Considere-se que além do risco aumentado de infecção, a mortalidade nesse grupo de pessoas (as que têm co-morbidade) pode alcançar escandalosos 15%, muitas vezes superiores que os/as mais jovens. Considere-se ainda o estresse provocado pela tensão de se contaminar, gerando Síndrome de Burnout e descompensação de seus quadros provocados pelo estresse.